

EDITORIAL

CORDÉIS DE CONTESTAÇÃO

Gustavo Luz

Editor e Fundador da Editora Queima-Bucha

A publicação de poemas em Literatura de Cordel para uma revista digital tende a desvirtuar tudo que se escreveu sobre o tema? Se o Cordel, por anos, foi estudado enquanto uma poesia caracterizada por seu formato físico e por ser vendida dependurada em um cordão, e ser impresso em papel barato, como deve ser analisada sua disponibilidade nos dias atuais em pixels convertidos em telas de plasma, LCD e de leds? O que mudou desde que as caravelas aportaram nas praias virgens impondo seu progresso destruidor?

Uma breve contextualização histórica permite que tais questionamentos possuam uma resolução mais clara. Estudos sugerem que o nascimento da Literatura de Cordel, tal qual o conhecemos, data dos longínquos séculos XI e XII e tem suas origens na península ibérica dos trovadores errantes. Essa literatura aporta em terras brasileiras no processo de colonização e logo assume aqui características próprias ao tornar-se uma das mais fortes expressões culturais da região Nordeste.

No recente livro *Apontamentos para a História do Cordel Brasileiro*, o professor e poeta Aderaldo Luciano afirma que o cordel brasileiro apareceu inicialmente no Recife, datando do final do século XIX, sendo assim a única forma poética legitimamente brasileira. O que na

realidade teria chegado ao Brasil como herança do trovadorismo ibérico foram não as métricas características e sua identidade literária, mas o modelo estético dos folhetos que dariam suporte ao que era impresso em formato de livreto e que posteriormente passou a ser vendido nas feiras públicas dos nossos pequenos arruados urbanos emergentes com o advento da Abolição da Escravatura e da República Brasileira.

Desse modo, o estilo narrativo e musical característico dos romances e das pelegas em sextilhas, setilhas, décimas e dodecassílabos, - fielmente obediente às regras literárias que dão molde ao cordel, - foi elaborado em solo nordestino e teve como maior divulgador desse lirismo o Leandro Gomes de Barros, que ficou conhecido como o pai da Literatura de Cordel no Brasil. A literatura de cordel, nesse sentido, consiste em artefato cultural brasileiro. Partindo dessa premissa é que nos deparamos com o conceito de que temos uma autêntica poesia brasileira que por muitos anos deverá ser estudada com a devida seriedade, rigor e respeito.

E é na tentativa de levantar estudos acerca da Literatura de Cordel do Brasil que o *Caderno Virtual Versos, Anversos e Antiversos* (ISSN 2675-4975) convidou o editor Gustavo Luz a selecionar alguns poemas de cordelistas da região para que fosse dado início a estudos críticos e elucidativos acerca desse estilo literário. Ao todo, foram selecionados 10 poemas de Literatura de Cordel, que versam com humor e ironia sobre o tema das injustiças sociais e das pelegas sobre o cotidiano das pessoas comuns do Nordeste e suas lutas diárias. Aí se destaca Leandro Gomes de Barros com seus romances.

Dito isso, convidamos os leitores da revista *Versos, Anversos e Antiversos* a lerem os Cordéis desse dossiê. Muita estrada ainda teremos de percorrer para elucidarmos esse estilo literário que finca suas raízes históricas, afetivas e estéticas no Nordeste brasileiro. Desse modo,

colocamos os versos rimados do Cordel em seu devido lugar na Literatura brasileira. Tenham todos uma boa leitura!